O Cidadão

RIO DE JANEIRO - JUNHO DE 1999 - ANO I - Nº 0

Maré, mostra sua cara!

Página A
BALCAO DE
DIREITOS

Paginas 6 a 10 PAINEL DAS COMUNIDADES Páginas 11612 REDES DO

CEASM

O Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré - Ceasm - tem a alegria de apresentar aos moradores da Maré o Jornal de Baimo "O Cidadão".

O Ceasm é uma entidade não-governamental, formada apenas por moradores da Maré, que tem como objetivo articular e proporiniciativas que melhorem as condições de vida em possas comunidades. Atualmente, o Centro possui:

- A Rede de Educação que oferece um Curso Pré-Vestibular para 280 jovens; uma Tele-Sala de 2º grau - para 30 jovens; um núcleo de Línguas - com 06 turmas de Inglês, 03 de espanhol e 01 de Francês; brevemente será inaugurada a Biblioteca Popular Paulo Freire - que oferecerá livros e orientação de leitura e escrita para crianças e jovens; Projeto integrado para as crianças, em convênio com a PETROBRAS.
- A Rede Cultural que oferece Capoeira, Dança, Teatro e Artes Plásticas e promove atividades culturais variadas.
- A Rede de Informática que oferece cursos de Informática, simples e sofisticados, para 160 alunos, em um moderno Laboratório de Informática. Essa Rede também está organizando a Cooperativa de Informática da Maré - que objetiva oferecer consultoria nessa área para os comerciantes e moradores locais.
- A Rede de Memória há muitos tesouros entre nós, resta descobrilos. Essa rede tem como objetivo registrar a História de nossas comunidades, mostrando como ela surgiu, como ela se desenvolve, o que se realiza aqui, todos os dias e que muitos não sabem.
- Rede de Trabalho e Educação há necessidade de melhor qualificar nossos jovens e adolescentes. Essa rede tem esse objetivo. Inicialmente, nela está se preparando o Censo da Maré - que mostrará quantos somos, o que fazemos e como vivemos.
- Rede de Prestação de Serviços essa rede oferece serviços para empresas e órgãos governamentais que tenham interesse em se

inserir na Maré. Desde que esses serviços contribuam para ampliar o exercício da cidadania de todos nós.

 A Rede de Comunicação – responsável por este Jornal e semelhantes que venham a ser desenvolvidas. O desejo esse instrumento de comunicação, é ampliar o conhecimento - pelos moradores da Maré - da variedade de experiências positivas, realizadas por grupos culturais, escolas, associações e moradores individualmente, que têm como objetivo tornar nossa comunidade um lugar mais agradável para viver.

Para isso, não podemos deixar de descrever e analisar nossos problemas, de forma que possamos buscar as melhores soluções de forma coletiva e organizada - para solucioná-los. Afinal, nós, moradores, temos uma vivência que nos permite discutir os melhores encaminhamentos para o exercício de nossa cidadania.

E o que o Ceasm entende como Cidadania? Muita coisa: a possibilidade de que os trabalhadores tenham emprego e seus direitos garantidos; que nossas crianças tenham uma escola de qualidade, que nossos idosos sejam respeitados e tenham um atendimento médico decente; que nossos jovens tenham possibilidades de ter acesso a trabalho, educação e não sofram as violências que os atingem, cada vez mais, atualmente.

Cidadania é ter o direito de reclamar os nossos direitos e sermos atendidos; mas é também o compromisso com nossos deveres: respeitar o espaço coletivo, cumprir nossas obrigações com o poder público e contribuir para que nossa Maré seja um espaço criativo, saudável e bonito.

"O Cidadão" é você, é parte de nós. Acima de tudo, é mais uma demonstração do Ceasm de seu compromisso com a Maré, com mosso lugar. Que cresçamos junto.

Por Uma Nova Maré.



Diretoria: Antonio Carlos Vieira Cláudia Rose Eliana Silva Jailson de Souza Marcelo Vieira Maristela Klem

Jornalista Responsável: M. Luna (Reg. 15774 MTb)

Colaboradores:

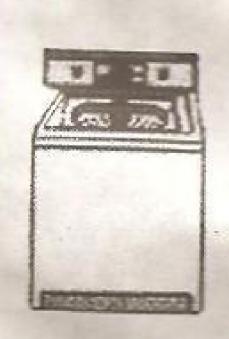
Aline Carvalho . Ana Paula Aguiar Ana Inês Sousa · Kátia Pereira

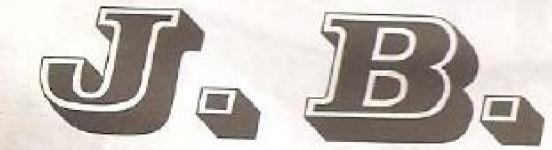
Luiz Nascimento • Marivalda Klem Paulo Bento • Viviane Couto

Publicidade: José Luiz Castro Vieira

Editoração: Ione Nascimento Galletti

Fotos: João Ripper





CONSERTO DE ELETRODOMÉSTICOS

MÁQUINA DE LAVAR . GELADEIRA . FREEZER AQUECEDOR . AR CONDICIONADO . FOGÃO

TRABALHAMOS COM TODAS AS MARCAS * COMPRAMOS E VENDEMOS VISITA GRÁTIS * FAÇA UM ORIÇAMENTO SEM COMPROMISSO

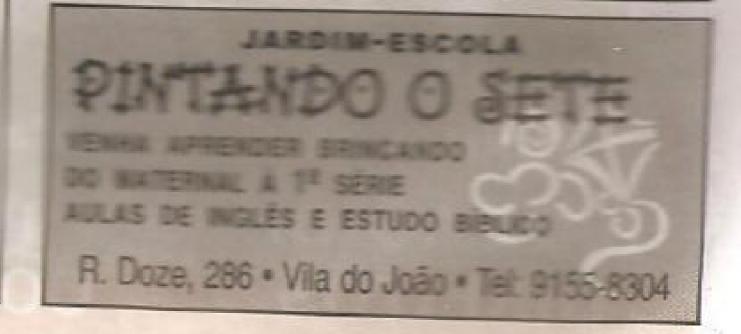
Avenida Brasil, 4.040 • Rua 4, nº 73 • Bonsucesso Tels: 564-4226 / 9624-1285 / 866-9147 (FAX)

ALUGA-SE

SALAD PARA FESTAS (DIMENSÃO DE 7M X 4M) COM VENTILADORES . FREEZER . TVS

MESAS . CADEIRAS . BANHEIRO

R. Capivari, 41 • Timbau • Tel: 260-1300 (EM FRENTE À LOJA DE MAT. DE CONST. DO HENRIQUE)



VIDA E MEIO AMBIENTE



Falta de saneamento afeta as condições do meio ambiente

DEZ DICAS ECOLÓGICAS

- material orgânico (restos de comida) de papel. ferragens, baterias em geral, etc.
- · colocar sempre os sacos de lixo mas cacambas da Comlurb;
- · não deixar o lixo muito tempo fora de casa, pois os animais domésticos podem rasgar os sacos e espalhar os detritos na rua;
- manter limpos valões e redes de esgoto. evitando o despejo de entulho, lixo doméstico ou qualquer outro tipo de detrito. Dessa forma, em caso de chuva, a água terá por onde escoar; • só beber água filtrada ou fervida.
- · fazer a coleta seletiva de lixo, separando o · evitar o acúmulo de água limpa e parada em potes, latas, pneus e calhas. O mosquito transmissor da dengue se reproduz neste tipo
 - a lata de litto deve ficar sempre tampada;
 - · após ir ao banheiro, não se esquecer de lavar as mãos;
 - reciclar tudo que for possível (vidro, metal. papel, etc);
 - economizar energia é bom para a natureza e para o bolso:

O uso indiscriminado da palavra ecologia impede que se conheça o seu significado. Ela representa o estudo das relações dos seres vivos entre si e com o meio ambiente. Atualmente, todos falam sobre os US\$ 793 milhões que deveriam ser gastos no Programa de Despoluição da Baía de Guanabara (PDBG), através do qual 29 comunidades carentes do Rio de Janeniro e de Niterói receberiam saneamento básico.

Os moradores do bairro Maré se relacionavam com as diferentes formas de vida que havia por aqui. Quem conheceu a área nas décadas de 30, 40 e 50 se lembra da vegetação abundante, das várias espécies de peixes, pássaros e outros animais que eram encontrados nos manguezais e praias. Hoje, apenas alguns tipos de plantas e animais conseguem resistir a tanto esgoto lançado sem tratamento na baía.

Na época do descobrimento do Brasil, há quase 500 anos, a Baía de Guanabara surpreendeu os portugueses. Nela viviam baleias e botos. Hoje, suas águas recebem diariamente 406 toneladas de esgoto não tratado, o que daria para encher um Maracanã a cada 24 horas.

O que é possível fazer para reverter esse quadro? Muitos vão perguntar como o morador comum da Maré pode ajudar na despoluição da Baía de Guanabara? A resposta é mais simples do que se imagina. Basta que cada um cumpra a sua parte. O lixo merece atenção especial (ver quadro). Ninguém deve realizar ligações de água ou esgoto clandestinas ou sem o aval da Cedae. Outro conselho útil é evitar o despejo de detritos em valões e redes de esgoto.

> Andreia de Oliveira da Silva PROFESSORA DE BIOLOGIA DO CPV MARE

FUTEBE

COPA DO BRASIL CAMPEONATO BRASILEIRO

SISTEMA DE ANTENA PARABÓLICA

R. Capivari, 41 • Timbau Tel: 260-1300

(EM FRENTE À LOJA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO DO HENRIQUE)



BAZAR Fernandes Costa Ltda

TUDO EM MATERIAL DE CONSTRUÇÃO MATERIAIS ELÉTRICOS E HIDRÁULICOS

TINTAS * FERRO * AREIA * TERRA

PEDRA * CIMENTO * TUOLOS

ENTREGAS GRATIS A DOMICILIO

Pça. Caetés, 2 - Timbau - Bonsucesso Tels: 280-0325 / 9943-6687

PIMENTA AUTO PECAS

O MELHOR PRECO EM PECAS E ACESSORIOS

CABOS DE WELLA A PARTIR DE R\$ 7,00 OLEO URSA E HAVOLINE: R\$ 2,90 LENTE TRASEIRA DE KOMBI: R\$ 7,50 (PAR) E MUITO MAIS

> Rua Teixeira Ribeiro, 654 Nova Holanda

BALCÃO DE DIREITOS

Uma grande parcela da população não consegue resolver seus conflitos cotidianos por meio da lei. Isso é mais comum entre as pessoas carentes. Como não podem se utilizar dos instrumentos legais disponíveis, são obrigadas a se conformar e conviver com situações injustas que poderiam e deveriam ser resolvidas pelo Estado. Muitas não se conformam e buscam resolver as questões diretamente, através da violência, tornando essas práticas cotidianas e fazendo com que a cidadania fique desacreditada.

Nesse contexto, a implementação do projeto Balcão de Direitos pelo Viva Rio, no fim de 1996, é fruto do interesse e mobilização de algumas lideranças comunitárias, que apontaram a assistência jurídica em áreas carentes como sendo prioridade na busca de dignidade e respeito aos direitos da população.

Maré tenta combinar o serviço de assistência jurídica às regras de convivência e valores de dignidade. O objetivo do trabalho desenvolvido é usar o Direito como instrumento de mudança e inclusão do morador na sociedade. Os técnicos oferecem apoio para que as leis, com seus direitos e deveres, sejam aplicadas e respeitadas.

Um exemplo do trabalho desenvolvido pelo Balcão de Direitos é o caso da dona Maria. Ao comprar sua casa, o imóvel era apenas um barraco. Os anos passaram e Maria transformou o barraco em uma casa de alvenaria.

Então veio a preocupação: como regularizar o imóvel? Tinha apenas uma escritura de compra e venda emitida pela Associação de Moradores, mas ainda havia dúvidas sobre a validade daquele documento.

Administrativa e foi informada de que sua casa tinha sido regularizada pela Caixa Econômica Federal. Com o documento de compra e venda, ela poderia tera escritura do imóvel. O passo seguinte era reunir os vizinhos e, junto com a Associação de Moradores, procurar o Balcão de Direitos. Todos resolveram a questão com o apoio do órgão.

Balcão de Direitos da Maré: Ruas Flávia Farnese 45/2º andar Parque Maré • Telefone: 290-3462

NARM

FNS e Comlurb se unem em trabalho de prevenção

A Fundação Nacional de Saúde (FNS) e a Comhurb desenvolvem desde 1998 um trabalho conjunto de combate à proliferação de ratos e mosquitos no bairro Maré. A cada dois meses, agentes comunitários recrutados entre os moradores percorrem as casas à procura de locais que possam servir para reprodução do Aedes aegypti, transmissor da dengue, e de roedores. Caso encontrem qualquer sinal da larva do mosquito ou mesmo de ratos, eles aplicam inseticida e venero.

O baixo índice de desgue e a leptospirose, transmitida através da uma do rato, demonstram o sucesso do trabalho entanto, os agentes comunitários de entanto, os agentes comunitários de que é possível zerar a incidência dessa doenças. Basta apenas que os moradores sigam as recomendações para evitar a proliferação do mosquito e de roedores. Em caso de dúvida, a pessoa deve procurar a Associação de Moradores de sua comunidade ou o Centro de Cidadania, na praça da 30ª Região Administrativa.

O combate à proliferação de ratos e mosquitos se baseia em ações simples. Qualquer pessoa pode colaborar, a partir de cuidados básicos. É importante que cada morador faça a sua parte. Dessa forma, toda a comunidade se livra do risco de epidemias. Veja como você deve agir.

- o mosquito transmissor da dengue precisa de água limpa para se reproduzir. Por isso, mantenha tampada sua caixa d'água;
- nunca deixe garrafas, pneus, latas ou qualquer tipo de recipiente com água acumulada;
- não coloque flores ou plantas em vasos com água. Estes locais costumam servir para reprodução do Aedes aegypti;
- os ratos vivem e se reproduzem onde há alimento. Por isso, nunca jogue restos de comida em latas de lixo abientas, quintais, terrenos baldios, canais, nos e valões;
- os sacos de las mão de las ficar
 em calçadas ou quintais. De la los

- em latas fechadas até o dia de coleta;
- em casa, mantenha os alimentos em latas e armários fechados.
 Jamais deixe restos de comida na pia ou em pratos sobre a mesa;
- não deixe entulho ou madeira no quintal, já que ratos costumam aproveitar esse tipo de detritos para se reproduzir.
- capinar terrenos baldios e quintais ajuda a evitar a presença de roedores;
- ao primeiro sinal de ratos ou lanvas do mosquito da dengue, entre em contato com os agentes comunitários ou procure sua associação de moradores para relatar o fato.

Saude do idoso entra em debate

omo anda a saúde na Maré? Ou melhor, como anda a saúde das pessoas que vivem aqui? O CIDADÃO abre espaço para discutir a questão. Em 1999, se comemora o "Ano Internacional do Idoso". Por isso, as comunidades precisam conhecer as iniciativas desenvolvidas no bairro com as pessoas com mais de 60 anos. A primeira delas é o trabalho desenvolvido pelos Centros Municipais de Atendimento Social Integrado (Cemasis), da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social Estes locais desenvolvem programas direcionados a crianças, jovens e idosos. A Maré tem dois Cemasis – o de Nova Holanda, que atende 120 pessoas com mais de 60 anos; e o de Roquete Pinto, com 65 idosos. Os centros têm equipes formadas por moradores e técnicos de fora da comunidade, cujo objetivo é desenvolver atividades direcionadas à terceira idade.

Os idosos atendidos no Cemasi passam por uma seleção que avalia a situação familiar, econômica e de moradia de cada um. Em seguida, são desenvolvidas inúmeras atividades, envolvendo oficinas de artes e de leitura, alfabetização, passeios, além de debates sobre envelhecimento e saúde. Há ainda o atendimento aos idosos em situações especifícas. Aqueles que se encontram em situação de risco social recebem bolsas de alimentos.

Em Nova Holanda, os idosos se dividem em quatro grupos e se reúnem às terças, quartas, quintas e sextas-feiras, das 14 às 17 h, num galpão cedido pela Associação de Moradores, na Rua Sargento Silva Nunes. Já na Roquete Pinto, são dois grupos que se encontram no Cemasi da comunidade, na Trav. Roquete Pinto, 10.

Uma outra iniciativa é o trabalho desenvolvido pela pesquisadora Ana Inés Sousa com idosos na Maré. Nas altimas décadas, o número de pessoas com mais de 60 anos crescea consideravelmente. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que, em 1997, os idosos representavam 8.7% da



Brasil tem aproximadamente 13,5 milhões de idosos

população do país. Esse dado corresponde a cerca de 13,5 milhões de pessoas, o que coloca o Brasil como uma das nações com maior número de homens e mulheres acima de 65 anos.

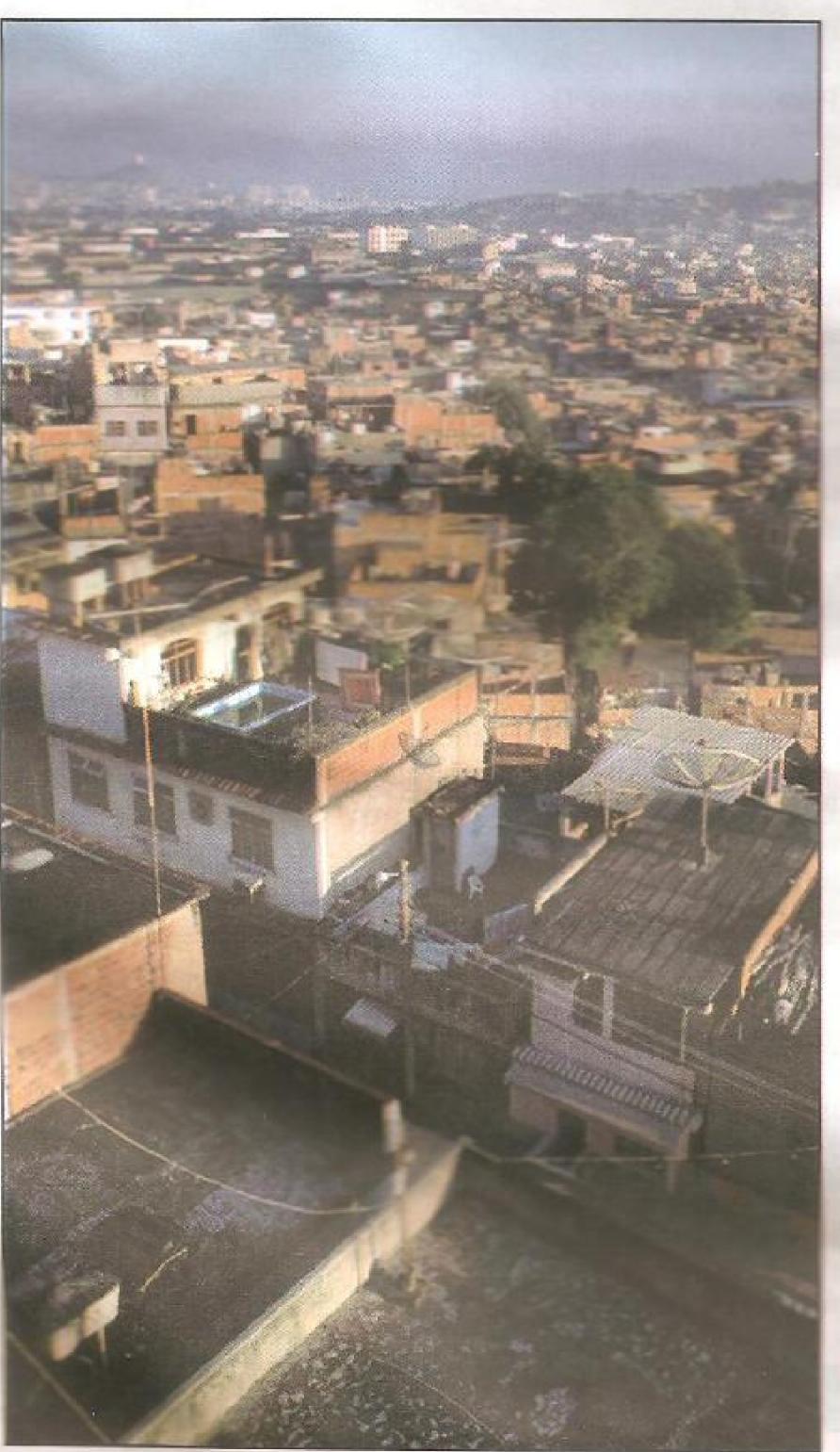
A pesquisa de Ana Inês busca levantar dados que indiquem quantos e quem são os idosos que vivem no bairro Maré, bem como identificar que tipos de ações que se encontram em desenvolvimento nas comunidades. Segundo Ana Inês, seu trabalho poderá ajudar a melhorar a qualidade de sua da social dade de seu trabalho.

—O número maior de idosos significa que as pessoas estão vivendo mais. Mas essa questão poderá se tornar um problema sério nas prónimas décadas. O Brasil ainda não superou problemas como a firme, o desemprego, o controle das doenças transmissíveis, emme tantos outros. A sociedade precisa se organizar para se adequar ao aumento da população idosa — explica Arta linês.



DAMARÉ

Comunidades com trajetórias, formas de organização, manifestações culturais e problemas diferentes, porém vivendo a mesma realidade. A Maré há muito deixou de ser uma área favelada e hoje é um bairro do Rio de Janeiro. Essa transformação só ocorreu porque os moradores lutaram por condições de vida. No entanto, um detalhe chama a atenção. Quem vive, por exemplo, no Morro do Timbau conhece pouco a Nova Holanda ou o Parque Maré – e o mesmo se repete nas demais áreas. O CIDADÃO, em sua edição de lançamento, busca apresentar um painel geral da Maré. O objetivo da reportagem é eliminar divisões e integrar as comunidades com informações sobre a história de cada uma delas.



CONJUNTO ESPERANÇA

Conjunto Esperança, formado por 35 edifícios com 1.400 apartamentos, foi construído em 1982. A obra fazia parte do chamado Projeto Rio, a primeira grande iniciativa de urbanização do governo federal na área da Maré. Cerca de 7 mil moradores de palafitas foram transferidos para os imóveis, financiados pelo extinto Banco Nacional da Habitação (BNH). No mesmo ano em que foi inaugurado o conjunto, os moradores se organizaram e fundaram uma associação. Atualmente a entidade tem como presidente Paulo Fernandes da Cunha.

Apesar de surgir com infraestrutura de saneamento básico e urbanização, o Conjunto Esperança enfrenta vários problemas. Maria Guimarães, de 97 anos, faz parte do primeiro grupo de moradores removido para os apartamentos. Ela, que vivia de aluguel no Parque União, reclama da falta de atenção do poder público no que se refere à educação. Dona Maria, como é conhecida na comunidade, diz que a única escola pública do Conjunto Esperança não atende à demanda de vagas.

- É muita criança para apenas uma escola. Os pais terminam procurando vagas em outras escolas da região. Além disso, o colégio daqui some com a falta de professores. Muitos alunos estão sem aula. Isso é um absurdo. A Prefeitura tinha que abrir mais uma escola aqui e evitar

tantos problemas para os pais. Fazer uma criança sair do conjunto para estudar na Nova Holanda, por exemplo, é uma maldade. Criança tem é que estudar perto de casa – comenta dona Maria, lembrando que os moradores também reclamam da falta de creches, de um posto de saúde, da má conservação dos prédios e do valão que corta o conjunto.

A comunidade busca formas de resolver tantos problemas. A Associação de Moradores desenvolve vários projetos. A Escola Educacional, por exemplo, atende 40 alunos com idades entre 3 e 5 anos. Há ainda o curso de alfabetização de adultos, em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi), cuja turma tem 20 inscritos: as aulas de desenho artístico para 15 moradores; e o Telecurso 2000 - 1º grau, organizado pelo Viva Rio. Esta iniciativa já apresenta os primeiros resultados. Um exemplo é Dileide Santiago, de 35 anos. Ela concluiu o 1º grau e hoje trabalha como agente comunitaria de saúde no posto da Vila do João.

A associação organiza ainda a distribuição de cestas básicas a moradores cadastrados. Os alimentos são doados por comerciantes locais. De acordo com a entidade, essa é uma forma de reduzir os efeitos da miséria na comunidade.

PARQUE MARÉ

No próximo ano, os moradores do Parque Maré festejarão os 50 anos da comunidade. Os primeiros barracos, com cerca de 250 ocupantes, foram construídos sobre o mangue em 1950. Desde então, a comunidade não parou de crescer. Hoje são aproximadamente 30 mil pessoas e 4 mil domicílios. Em quase meio século, muita coisa mudou. As casas de madeira praticamente desapareceram, as ruas são calçadas e dispõem de iluminação pública, há saneamento básico na maioria das moradias e o fornecimento de energia elétrica atende de forma satisfatória à demanda da comunidade.

A associação de moradores foi fundada em 1960. Na época, a comunidade vivia sob ameaça constante de remoção. As pessoas perceberam que a única arma de que dispunham para evitar a transferência para áreas distantes era a organização. A entidade assumiu riscos e enfrentou políticos que encaravam o Parque



Maré como "um mal que precisava ser eliminado". Depois de muita luta, a remoção não representa mais uma ameaça. Ela apenas faz parte da história e alguns dos moradores mais jovens sequer sabem que o problema existiu.

A organização dos moradores fez com que buscassem soluções para os próprios problemas. Como o poder público pouco se faz presente na comunidade - há apenas uma creche para crianças de 2 a 4 anos -, a associação se articulou e tenta suprir a ausência do governo. Ela desenvolve projetos como o Telecurso 2000 - 1º grau e alfabetização de adultos (com 30 alunos cada); aulas de teclado para crianças; distribuição de cesta básica para 200 pessoas cadastradas; e auxílio-funeral para a população carente.

Outras iniciativas acontecem em parceria com organizações não-governamentais ou com o poder público. O Balcão do Viva Rio presta atendimento jurídico às famílias. Para combater o desemprego, a associação de moradores se uniu à Prefeitura e desenvolve os projetos de garis e agentes comunitários de saúde, nos quais os contratados são obrigatoriamente moradores do Parque Maré.

Continue mes pégines 8, 9 e 39

Creche Jadim-Escola



Primeiro Amor Rua Nova Jerusalém, 220 · Bonsucesso

Do maternalzinho ao C.A. Ensino eficiente feito por profissionais qualificados, além de salas arejadas com conforto e segurança.

> Tudo de bom que o seu filho merece e por um preço que você pode pagar.

Horário parcial e integral, das 6h30 às 19 h.

Direção de Tia Luiza e Tia Cleonice.

Venha nos visitar e comprove. Traga um exemplar do jornal O CIDADAO e gambe uma matrícula grátis

"Obrigado por nos confiar o seu maior tesouro"



O número de vagas em escolas públicas é insuficiente

PARQUE UNIÃO

O surgimento do Parque União tem relação profunda com a atuação do advogado Margarino Torres. Ligado ao PCB, ele trabalhava prestando auxílio jurídico aos moradores do Parque Rubens Vaz. Do outro lado do Canal da Portuária, havia um grande lote pertencente à empresa Iral. Em 1959, a companhia decidiu se desfazer da área. Torres passou a demarcar e vender lotes de 7 m x 10 m, tendo o cuidado de planejar o arruamento da comunidade que viria a se transformar no Parque União.

O advogado pretendia criar um bairro popular e com boa infra-estrutura urbana. Os novos moradores pagavam pelo lote Cr\$ 3 mil e tinham que apresentar carteira de trabalho. O dinheiro arrecadado com a venda dos terrenos era destinado a benfeitorias no Parque União e ao pagamento dos honorários de Torres. Geraldo dos Santos, um dos primeiros a ocupar a área, lembra que o advogado recebeu a ajuda de muitos moradores na demarcação dos lotes:

— Todos se ajudavam, havia um clima de cooperação. Eu mesmo ajudei várias vezes o Margarino Torres a demarcar lotes. Já naquela época começou uma coisa que existe até hoje no Parque União. As pessoas ampliavam as casas para alugar es novos cômodos. Essa era uma forma de aumentar a renda familia. Ao contrário do Parque Rubens Vaz. aqui se poda construção em alvenaria. Acho que a preocupação do adopto em demarcar lotes e definir o amuamento fez com que a construção em alvenaria não fosse proibida.

O Parque União conta hoje com uma população de aproximadamente 30 mil habitantes. Há cerca de cem estabelecimentos comerciais de pequeno porte, um supermercado, dez creches e um Ciep. A Escola Municipal Clotilde Guimarães, do outro lado da Avenida Brasil, também atende à demanda da comunidade. A creia Batista desenvolve atividades na área social, como cursos professionalizantes, alfabetização de adultos e crianças, distribução de cestas básicas, ensino pré-escolar e um ambulatório médico. que funciona às quartas-feiras, à tarde.

PARQUE ROQUETE PINTO

Dma série de atemas realizados pelos moradores deu origem ao Parque Roquete Pinto. A área, originalmente um manguezal, foi tomada por barracos e palafitas. O processo de urbanização fez com que surgissem casas de alvenaria. As moradias construídas sobre a água foram extintas, com a consequente remoção de seus ocupantes, dentro de um projeto de habitação popular implementado pelo poder público.

O comércio local conta com aproximadamente cem estabelecimentos, sendo responsável pela absorção de parte da mão-de-obra da comunidade. O Parque Roquete Pinto tem um Ciep e duas escolas públicas convencionais. Além disso, há a creche

comunitária mantida pela Prefeitura e a Igreja de Santa Rita organiza a construção de uma outra.

Moradores contratados pela Comlurb realizam a limpeza da orla e das ruas da comunidade. O Parque Roquete Pinto dispõe ainda de ruas pavimentadas, saneamento básico, abastecimento de água pela Cedae e fornecimento de energia elétrica, cuja regularização se deu através da RAL-Maré. As opções de lazer ficam por conta de uma ciclovia, dois campos de futebol, um parque infantil e duas quadras esportivas. A estudante Mônica Félix da Silva, de 19 anos, avalia as transformações pelas quais a área passou nos últimos anos.

Em um espaço relativamente curto de tempo, Roquete Pinto sofreu várias transformações. A qualidade de vida da população melhorou muito. Houve o calçamento das ruas; a rede de água e esgoto, antiga reivindicação dos moradores, foi instalada; e a Light regularizou o fornecimento de energia elétrica. A própria comunidade elevou o seu nível de consciência. Um exemplo disso é o trabalho de limpeza urbana desenvolvido por moradores contratados pela Comiuro. Ainda há problemas, mas os avanços foram muitos – frisa Mônica.

VILA DO JOÃO

A Vila do João foi uma das comunidades criadas pelo Projeto Rio. O conjunto habitacional de 2.600 casas e cerca de 8 mil moradores teve sua construção concluída no início da década de 80. Para la foram levadas as pessoas que viviam em palalitas na Maré. A exemplo do que ocorreu na Vila do Pinheiro, a ocupação dos imóveis se deu antes que as obras de infra-estrutura terminassem.

Em 1983, foi fundada a Associação de Moradores da Vila do João. A criação da entidade reflete a necessidade de organização da comunidade para exigir a conclusão das obras de urbanização. Desde então, a associação reivindica ações do poder público para melhorar as condições de vida da população.

A entidade mantém uma turma do Telecurso 2000 – 1º grau e uma classe de alfabetização de adultos. Além disso, atua como elo entre o morador e as empresas concessionarias de serviços públicos, como a Light e a Cedae. Entre os seu projetos, estão a abertura de um posto médico, a ampliação da creche comunitária e a reforma da quadra de esportes.

MORRO DO TIMBAU

A história do Morro do Timbau, comunidade que deu origem ao bairro Maré, se confunde com a de Orosina Vieira, considerada por muitos como a sua primeira moradora. Ela chegou em meados dá década de 40, quando a Avenida Brasil estava em construção. Apesar de na época a área já ser ocupada por pescadores e descendentes de estrangeiros, principalmente portugueses e italianos, Orosina foi a primeira pessoa a levantar um barraco e reservar um lote para si. Os terrenos não serviam para construção civil, já que eram pantanosos e não urbanizados.

Orosina conheceu o local quando veio com o marido passear na Praia de Inhaúma, de águas limpas. Na areia, trazidos pela maré, pedaços de madeira se acumulavam. Ela teve a idéia de aproveitar o material para construir um barraco. A casa foi erguida em uma pequena elevação próxima ao mar. Como forma de demarcar o seu "lote", a mulher plantou árvores frutíferas e uma pequena horta.

Com o passar do tempo, outras pessoas vieram, viram a casa de Orosina e decidiram também ocupar a área. O crescimento da vizinhança deu-lhe a oportunidade de vender hortaliças e se manter, já que seu marido falecera logo após a construção da casa. O grande problema era a água. Os moradores tinham que buscá-la na Avenida Brasil, subindo com os baldes pelo morro.

A ocupação do Morro do Timbau logo despertou interesses. Os militares diziam que a área has pertencia e cobravam taxas abusivas dos moradores. A coragem de Orosina acabou com o problema. Recusando-se a pagar e sendo coagida por um sargento conhecido como Adauto, ela escreveu para o então presidente Getúlio Vargas denunciando o caso. Em resposta, o presidente lhe enviou um telegrama dizendo que não fizesse qualquer pagamento aos militares. Com o telegrama na mão, ela enfrentou Adauto e abriu caminho para que os demais moradores fizessem o mesmo, conquistando a posse dos terrenos.

A partir de então, a comunidade cresceu. Hoje o Morro do Timbau tem 2.700 domicílios e uma população de cerca de 6 mil habitantes. O poder público mantém a Creche Pescador Albano Rosa e o Ciep Vicente Mariano. A associação de moradores, presidida por Antônio Carlos Pinto Vieira, desenvolve projetos na área de educação – Telecurso 2000 - 1º grau, alfabetização de adultos e Escola Comunitária Gente Sapeca – e de acompanhamento psicológico e pedagógico. Há ainda o trabalho implementado pelo Centro de Estudos de Ações Solidárias da Maré (Ceasm).

CONJUNTO PINHEIROS

O aterro da Ilha do Pinheiro, em março de 1980, marçou o início da construção da Vila do Pinheiro. Como habitacional com 2.300 casas, ele surge como pare do Proteco Rio e com capacidade para receber 15 mil pessos. Em 14 de dezembro de 1983, os moradores que viviam em palaítas na área da Maré começaram a ser transferidos para as notas moradias. O processo de mudança foi cercado de várias medidas de segurança. Tantos os futuros ocupantes quanto as autoridades temiam que as casas fossem alvo de invasões.

Ainda na área da Ilha do Pinheiro, foram construidos 1.380 apartamentos. Posteriormente, receberam o nome de Conjunto Pinheiro. Esses imóveis se destinariam a pessoas com renda familiar suncente para assumir as prestações. Entretanto, quem ocupou os mais não efetuou qualquer tipo de pagamento. O processo de expansão da área fez com que o local ganhasse mais um conjunto. Há três anos, foram erguidas

mais 1.850 casas. Esta comunidade se tomou conhecida como Salsa e Merengue.

As comunidades que surgiram na área da Ilha do Pinheiro dispõem de um parque ecológico, Ciep Gustavo Capanema e um posto de saúde que funciona na própria escola. Encontram-se em fase de construção uma área de lazer – com quadras esportivas e ciclosta – e duas creches ligadas à Prefeitura. Os moradores, no estanto dizem que os serviços públicos de educação e saúde não come a demanda local.

A Associação de Moradores mantem duas turmas do Telecurso 2000 - 1º grau e alfabetização e abustos, com 30 alunos cada; um centro de esportes que de esportes que de caratê, ginástica e boxe para toas as faixas etárias, a em colonha de futebol para jovens até 16 anos; consulta de para parceria com a Prefeitura, a entidade como esportes que desempenhar as funções de gari e agente como esportes que de caratê, ginástica e boxe para toas as faixas etárias.

BAIXA DO SAPATEIRO

Quem hoje circula pela Baixa do Sapateim dificilmente poderá imaginar que a comunidade – com cerca de 4 mil domicilios e 25 mil moradores – se formou a partir de um pequeno grupo de palafitas no fim da decada de 50. As condições de vida eram precârias. A ocupação rápida do local agravou os problemas. A falta de saneamento básico e a ausência do poder público geraram a mobilização dos moradores, que fundaram em 1959 sua associação.

Em pouco mais de 40 anos, os moradores da Baixa do Sapateiro viram a realidade da comunidade passar por profundas transformações. Água canalizada, rede de esgoto, fornecimento de energia elétrica, coleta regular de lixo, escola pública e posto de saúde deixaram de ser "um sonho" e se incorporaram ao cotidiano da população.

– A Baixa hoje é uma cidade. Temos comércio, escolas, posto de saúde e as ruas são calçadas. Antigamente, os moradores sofriam com a falta de água e os esgoto coma a desaberto. Quem conheceu a Baixa há 20 ou 30 anos social a comunidade agora é outra. A vida melhoro a moradora Maria das Dores da Sina.

destacam. O primeiro é a precariedade da rede de esgoto em alguns pontos da comunidade, o que provoca entupimentos e



Moradores trabalham em projetos de limpeza pública

vazamentos. A outra reclamação diz respeito ao transporte coletivo. A retirada das linhas de ônibus 663, 320 e 330 faz com que as pessoas tenham que ir para a Avenida Brasil em busca de condução.

– Além da caminhada até a Avenida Brasil, sou obrigado a pegar ônibus lotado. Como quase todas as linhas vêm de outros bairros, os ônibus já passam cheios e às vezes nem param no ponto. Quando havia as linhas saindo da Baixa, eu não perdia tanto tempo para ir ao trabalho – reclama o comerciário Edson Aquino, de 26 anos, que trabalha no Centro da cidade.

A Associação de Moradores, presidida por Teófilo Dias, oferece vários serviços à comunidade, tais como atendimento Modontológico, consultas com ortopedista, curso de informática, Telecurso 2000 – 1º grau e alfabetização de adultos. Dias conta que a entidade tem em nadamento projetos nas áreas de esporte e cultura, saúde e saneamento.

NOVA HOLANDA

Os primeiros moradores de Nova Holanda chegaram em janeiro de 1962. Eles viviam na Favela do Esqueleto, no Morro da Formiga e às margens do Rio Faria Timbó. Foram removidos para 981 casas de madeira construídas pelo governo do antigo Estado da Guanabara em uma área de mangue aterrada. Um detalhe chama a atenção: a ocupação dos imóveis seria provisória. Pelos planos do governo, todas as famílias iriam para conjuntos habitacionais, o que não ocorreu.

Novas casas foram construídas para receber mais famílias. Vieram moradores dos morros do Querosene e Macedo Sobrinho, e da Praia do Pinto. A precariedade das redes de água e esgoto, a falta de obras de pavimentação, o fornecimento imegular de energia elétrica e a degradação das casas de madeira transformaram Nova Holanda em uma favela – só que criada pelo governo. Além disso, a população tinha que se submeter ao controle da Fundação Leão XIII, órgão que genenciana a ocupação das casas.

A realidade da comunidade so sofie aleador de 1984. A eleição para a Comissão Pro-Venoramentos de Nova Holanda dá a vitória a um grupo de pessoas comprometidas em melhorar as condições de vida do local. A entidade, criada e dominada pela Fundação Leão XIII, muda radicalmente. Sua nova diretoria muda o estatuto e ela passa a funcionar como associação de moradores — a Amanh.

A organização dos moradores trouxe inúmeros benefícios para a comunidade. Todo o processo de urbanização de Nova Holanda ocorreu em função da mobilização popular,

pressionando órgãos públicos. A Amanuma creche comunitária e um posto de da entidade foi a criação da Cooperado dos Moradores de Nova Holanda (Cooperado de Moradores de Moradias e a produção de blocos lajes pré-moldadas, vendidos a preços menores.

PARQUE RUBENS VAZ

Os primeiros moradores ocuparam em 1951 a área onde hoje existe o Parque Rubens Vaz. A grande quantidade de area espalhada pelo local, fruto da dragagem do Canal da Portuária, causou muitos problemas para quem vivia nos barracos. Em dias de chuva, com a subida da maré, as ruas improvisadas se cobriam de lama e a água trazia cobras para dentro das casas. Diante de tantas dificuldades, uma liderança comunitária, João Araújo, mobilizou os moradores. As construções, que não obedeciam a qualquer tipo de ordenamento, foram alinhadas e as ruas tiveram o traçado definido.

Quem viveu esse período do início da ocupação do Parque Rubens Vaz lembra que não havia água. O abastecimento era garantido através de barris, os "rolas". Os barracos construídos de forma rudimentar, tinham apenas um comodo. Casa de alvenaria era algo proibido pela polícia. Caso alguém se aventurasse a erguer moradias de tijolos, o imóvel era demolido.

Hoje, a situação difere muito daqueles tempos. O Parque Rubens Vaz tem cerca de 15 mil habitantes, distribuídos por 1.200 domicílios. A comunidade dispõe de comércio variado, posto de saúde. Ciep e terminal de ônibus. A associação de moradores, fundada em 1965, conta com cerca de mil associados. Acras de suas contribuições e patrocínios, a entitade attem recursos para o seu tunconamento.

NOVA MARÉ

Parque Roquete Pinto e na favela conhecida como Kinder Ove deu origem à comunidade Nova Maré. Em novembro de 1995, o conjunto habitacional foi inaugurado. Atualmente ele conta com 620 casas. Apesar de ser a mais nova das comunidades do bairro, a Nova Maré já conta com uma associação de moradores. A entidade desenvolve ações na área de educação, como o Telecurso 2000 – 1º grau. Na telessala montada na associação, os moradores têm a oportunidade de concluir seus estudos. Outra iniciativa era o projeto "Agente do Futuro", com aulas de informática. Os alunos, ao invés de pagarem, recebiam uma

bolsa de meio salário mínimo por mês. Havia ainda uma turma aos sábados, na qual os inscritos contribuíam com uma taxa mensal de R\$ 25,00.

As aulas de informática foram suspensas há dois anos. Com o tim do financiamento das bolsas para os alunos, mantidas pelo Viva-Rio, a direção da Associação de Moradores foi obrigada a cancelar o projeto. A entidade busca novas fontes de recursos para retomar os cursos.





CAIA NAS REDES DO CEASM

REDE CULTURA

Desenvolver, estimular e resgatar atividades culturais do bairro, valorizando a memória e a identidade do morador. Com esta proposta, a Rede Cultura do Ceasm vem implementando uma série de atividades voltadas para as comunidades. São oficinas de dança contemporânea, artes plásticas e capoeira. Tal iniciativa consiste em dar oportunidade para que talentos locais despontem, dentro da perspectiva de valorizar o potencial dos artistas que vivem na Maré.

A Rede Cultura iniciou suas atividades em outubro de 1998. Desde então, ela busca formas de obter recursos para ampliar o trabalho. O Ceasm encaminhou vários projetos a órgãos públicos e empresas privadas. Os coordenadores da rede dizem que, com apoio financeiro, será possível desenvolver ações nos campos do teatro, literatura, música, fotografia e vídeo.

Outro objetivo é a instalação do galpão do Centro de Artes da Maré. O espaço centralizará a produção artística, debates, cursos e palestras. A rede ja obteve o aposo da Preferencia e, agora, busca um local adequado para que o centro possa micha sua acora, busca

O coordenador e professor da Oficina de Dança Comenporânea, Diógenes de Lima, ve os primeiros frutos do trabalho aparecerem. Ele destaca a importância da formação do Grapo de Teatro e Dança Infantis da Maré. Doze crianças, com idades entre 10 e 14 anos, fazem apresentações na comunidade.

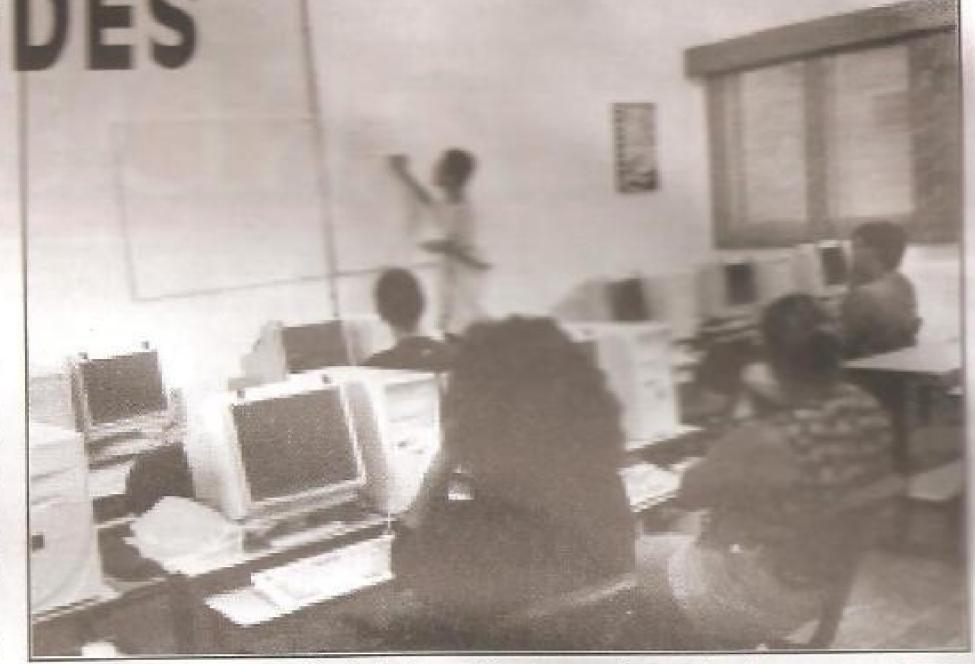
-São 11 meninas e 1 menino. Eles têm um papel fundamental dentro do nosso trabalho. Afinal, essas crianças vêm ajudando a quebrar o preconceito que existe contra a dança. O fato de termos apenas um menino é um exemplo de que o preconceito ainda é forte. Mas, aos poucos, estamos conseguindo vencê-lo—comenta Diógenes.

A Oficina de Dança Contemporânea agora tenta montar um novo grupo. Diógenes conta que a idéia é reunir jovens de 14 a 18 anos e desenvolver um trabalho semelhante ao feito com as crianças. Ele acredita que o surgimento do segundo grupo reforçará a presença da Rede na comunidade e consolidará sua linha de atuação.

Já o grupo de capoeira e maculelê, coordenado pelo mestre Emanuel, tem 35 integrantes, com idades variando entre 7 e 50 anos. Emanuel destaca que sua grande preocupação é "conscientizar alunos, pais e a comunidade em geral da importância de se manter viva uma manifestação cultural popular". Ele diz que, apesar de ser aceita, ainda há preconceito contra a capoeira.

—No início da oficina, percebíamos que algumas pessoas tinham uma imagem deturpada da capoeira. Com o tempo, mostramos que o trabalho era voltado para a preservação e divulgação de uma forma popular de cultura. Os resultados já aparecem. O grupo do Ceasmos apresentou no projeto. Se essa rua fosse minha, em Duque de Camas e recebeu munos elocios — dia mestre Emanuel.

Em uma outra vertente da Rede Coloral, occidente de artes plásticas. Marcelo Pinto Vierra se comiento em actual que as atividades envolvem lo crianos de actual de ensos tipos de materiais usados nas artes plásticas. Outra reconação da rede é aproveitar o potencial de vários jovens.



Rede Informática tem planos de virar uma empresa

Marcelo ressalta que a Oficina de Artes Plásticas, assim como todas as atividades da Rede Cultura, quer estimular a produção de arte popular nas comunidades. O aparecimento e o estímulo aos artistas locais, segundo ele, "é um elemento que reforça a identidade cultural do bairro, valoriza seus talentos e ajuda a quebrar o preconceito contra a Maré".

REDE INFORMATICA

Pero da virada do milênio, o computador já se incorporou ao dia a dia da maioria das pessoas. É difícil imaginar alguém que nicuente como diente com a informática. Nas agências bancárias, no trabalho e ao mesmo no lucer o computador se faz presente. Mesmo com tamanha miliencia, mesmo monador se faz presente. Mesmo com tamanha miliencia, mesmo monador se faz previlégio de poucos, apesar de o memado de trabalho e ao minima da preocupação de dar ao monador da Marie a characteria usar o computador, contribuindo para sua limitado de computador da Marie a contribuindo de computador, contribuindo para sua limitado de computador da Marie a contribuindo para sua licitado de computador da Marie a computado da computado

Coordenada por Maristela Klem, Antimo Cartos Vienta e Ricardo Julian, a Rede de Informática ofereza carsos, caja metodología se baseia nas necessidades dos atomos Atem disso, eles recebem acompunhamento pedagogo, sempre com a preocupação de apresentar nas autos otraspies concretas do mercado de trabalho. Atualmente há 12 numas — 11 do módulo básico e 2 do avançado. Uma classe para crasocas de 8 a 11 anos e outra de Corel Draw começam nesse mês.

a Rede de Informática ados em seus cursos. Hoje, monitores nas aulas. Outro dado professores vivem na Maré.

Comunidade Solidária, do governo federal, e a Municipal de Desenvolvimento Social aprovaram os enviados pelo Ceasm, o que ajuda a garantir o mecionamento da Rede de Informática.

Antônio Carlos explica que a idéia da Rede de Informatica expandir suas atividades, com cursos de programação, rede page. Além disso, há planos de que esse trabalho seja o uma empresa, que prestará serviços para a comunidade.

Continue me page 17

 Queremos que os cursos da Rede de Informática se transformem em breve em uma empresa. Com isso, abriremos um mercado de trabalho para os alunos e atenderemos à demanda de serviços de informática que existe na Maré.

REDE EDUCAÇÃO

O Ceasm iniciou suas atividades com a Rede Educação. Desde janeiro de 1998, a entidade desenvolve ações no sentido de garantir aos moradores da Maré acesso às diversas formas de estudo, oferecendo novas perspectivas no combate à exclusão social. A primeira iniciativa implementada foi o curso prévestibular. De 90 alunos inscritos em vestibulares, 37 foram aprovados em universidades públicas.

Encontram-se em andamento os projetos do pré-vestibular, núcleo de línguas (inglês, espanhol e francês), telessala 2º grau, complementação do 2º grau, Biblioteca Popular da Maré (em fase de estruturação) e Projeto Criança-Petrobras. Neste último. 160 estudantes de escolas públicas da Maré, com idades em anos, desenvolvem atividades aas áreas de esporte. Nas demais ações da rede, estão envolvidos 475 alamestra de esporte. Nas demais ações da rede, estão envolvidos 475 alamestra de esporte. Nas demais ações da rede, estão envolvidos 475 alamestra de esporte. Nas demais ações da rede, estão envolvidos 475 alamestra de esporte.

Eliana Sousa, uma das coordenadoras da rede e professora do pré-vestibular, ressalta que houve um salto de qualidade no trabalho, mas também fala sobre as dificuldades:

— O número de aprovados nos concursos para as universidades públicas mostrou o sucesso do trabalho. Este ano abrimos quatro turmas e temos 250 alunos. Além disso, avançamos em outros projetos, como telessala 2º grau, complementação, núcleo de línguas e na parceria com a Petrobras. Enfrentamos dificuldade para divulgar o trabalho em todas as comunidades da Maré. As pessoas ainda ligam muito a imagem da Rede Educação e do próprio Ceasm ao Timbau. Queremos mostrar que os cursos e atividades são directorados ao bairro como um todo — salienta Eliana.

Uma das formas encontradas pura enfrentar esse problema é o trabalho conjunto com as escolas da rede pública do bairo. O Projeto Criança-Petrobras e a Caravana da Cultura – também patrocinado pela companhia de petróleo – representam outras iniciativas de expansão e consolidação da imagem da Rede.

A Rede conta com apoio de instituições, organismos entidades e empresas para desenvolver suas atividades. Light Secretaria Municipal de Trabalho, embaixadas da Grã-Bretanha e Canadá, Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Sindicato dos Trabalhadores da UFRJ (Sintufrj) e Petrobras colaboram com o Ceasm.

REDE MEMÓRIA

A Maré tem história. Com o objetivo de registrar como ocorreu a ocupação da área que hoje abriga as 15 comunidades e o cotidiano dos moradores, a Rede Memória desenvolve o trabalho

de reunir todo e qualquer material que possa reconstituir a trade do bairro. Fotografias, textos, documentos, livros, dados se econômicos e históricos, enfim, elementos que combam para o resgate da cidadania da população.

Marcelo Belford, um dos coordenadores da Rede destaca a importância do papel desempenhado pelo mora resgate da história do bairro. A idéia é privilegiar as formação da comunidade. Dessa forma, a população contribue efetivamente para o reconhecimento da identidade do bairro.

Precisamos saber quem começou a ocupar toda esta área. Quem veio para cá? Onde morava antes? Como a população transformou a realidade que encontrou aqui e criou uma identidade própria? São perguntas que os moradores podem responder Exista ainda a possibilidade de ajudar formecendo forma ambasa, famasas de carranvais passados ou muras de festas junios. Também é importante que o morador come a sua basina. Ele pode pos procurar e dar um depoimento.

Oraquivo da Rede Memoira a conta com um vasto material. Atualmente, a equipe trabalha no levamamento do acervo. Depois de catalogado e organizado, ele ficará a disposição de qualquer pessoa interessada em conhecer a história do bairro. Marcelo aposta na iniciativa e dia que ela pode "se transformar em um ponto para ampliação do trabalho dos pesquisadores".

SERVIÇOS

Várias instituições públicas e privadas buscam se inserir na Maré, mas enfrentam dificuldades – tais como falta de conhecimento da realidade do bairro ou a ausência de algum grupo organizado que faça o elo com a comunidade. O Ceasm percebeu que poderia contribuir para eliminar barreiras. A Rede de Prestação de Serviços surge com a tarefa de ordenar o atedimento prestado pela entidade a esses grupos.

Um exemplo de como o trabalho se desenvolve é a Rede de Atendimento Local (RAL) da Light na Maré. A iniciativa nasce da parceria entre a concessionária de energia elétrica, o Ceasm e as associações de moradores do bairro. A seleção dos técnicos sociais—contratados entre os moradores dos comunidades—ficou a cargo do Ceasm. A emidade também se encarregiou de treini-los e coordenar suas ações.

Os técnicos da RAL orientam os moradores sobre formas adequadas de economizar energia e de resolver as demandas da população junto à Light. Desenvolvem ações educativas nas associações. Para Jailson Silva, diretor do Ceasm, o mihalho da RAL representa um desdobramemo do morosta da Rede:

A idea de Cesmon de Pestação de Serviços é autiliar emitado de Serviços e autiliar emitado de Serviços da RAL, os procípios da cidadania no autiliar de os moradores do bairro.

A IMPRESSÃO
DESTE JORNAL
SÓ FOI POSSÍVEL
GRAÇAS AO
APOIO DA



EDIOURO PUBLICAÇÕES S.A.

Rua Nova Jerusalém, 345 • Bonsucesso Telefone: (021) 560-6122 • Fax: (021) 280-243